

Destes só *o, a, os, as*, funcionam *exclusivamente* como *objecto*.

* 427. Auctoriza o uso classico empregar-se como equivalente do *objecto* de certos verbos transitivos a fórma **lhe** ou um nome regido da preposição **a**. Dá-se este phenomeno syntactico nos casos do *predicado indirecto* (§ 420), ex.: *Fil-o ver, fiz-LHE ver, fiz O MENINO ver, ou fiz AO MENINO ver—Chamei-o illustre, chamei-LHE illustre, chamei O HOMEM illustre, chamei AO HOMEM illustre. —Ouvi-O contar, ouvi-LHE contar, ouvi MEU PAE contar, ouvi A MEU PAE contar—O peccado só tu O FIZESTE (M. B.)—Os damnos ou commodos desta abuzão A QUE chamam riqueza. (F. M. de Mello).*

A QUANTOS *via* passar,
Com vozes desesperadas,
Os *fazia* esperar. (B. Ribeiro).

Nota. Quer o Snr. G. Bellegarde, em seus *Vocabulos e Locuções da Lingua Portuguesa*, que seja incorrecto dar ao verbo *chamar*, na accepção de appellidar, valor transitivo, dizendo-se *chamei-o sabio*, em vez de *chamei-lhe sabio*.

Esta ultima regencia é, de facto, mais commum entre os classicos. Da outra, todavia, encontram-se tambem exemplos: “*Pois se ellas têm bons dentes e aquillo QUE CHAMAM graça na bocca e cova na face. (F. M. de Mello)—Se pois David o CHAMA seu senhor, como é elle seu filho? (A. P.). Isso QUE CHAMAM fama é gloria vã*». (Constancio, Dicc.). Não se deve, pois, tachar de incorrecta essa regencia, que, embora não seja tão vulgarizada, melhor se conforma, aliás, com o character transitivo do verbo, revelado em sua fórma passiva: *Elle foi chamado sabio*.

Obs. — E' erro vulgar no Brasil dar ao caso recto dos pronomes substantivos funcções *objectivas*, p. ex.: *Eu vi ELLE, elle viu NÓS, chama EU*, em vez de—*eu o vi, elle nos viu, chama-ME*. Destes *brasileirismos* encontram-se, todavia, exemplos em classicos portuguezes: *E el-rei... degradou ELLE e os filhos. (Fern. Lopes, apud. R. Barbosa). Que em tal caso houvessem ELLA por sua rainha e senhor (Ib.) Mas, assi de longe os ordena ELLES a ventura, que logo ao começo se não podem conhecer. (B. Ribeiro, apud. R. Barbosa). Levo o meu gado, ELLE sigo (Sá de Miranda, apud. O. Motta)—Todo ELLE applicam. (A. V., Ib.).*

428. Com os verbos *cognominar* *declarar*, *fazer*, *chamar*, *appellidar*, *nomear*, *eleger*, *deixar*, *julgar*, *suppor*, *tornar*, *trazer* e outros semelhantes, o *objecto* vem muitas vezes seguido de um *adjectivo* ou *substantivo* que a elle se referem em *relação attributiva*, como *attributo* do *objecto*, exs.: *Chamei-o* SABIO — *Nomeio-os* CAPITÃES — *Dexei-o* MORTO. Este nome, posto em relação attributiva para com o *objecto*, denomina-se COMPLETIVO OBJECTIVO (§ 419).

Obs. — Este *attributo* do *objecto* é muitas vezes enunciado differentemente, p. ex.: *Chamei-o* DE SABIO — *Nomeio-os* POR CAPITÃES — *Dexei-o* POR MORTO OU COMO MORTO (§ 418). — Não se confunda este caso com o *predicado indirecto* (§ 420). Ha realmente differença entre — *Chamei-o* *sabio* e *Fil-o* *sabio*. No primeiro exemplo o *adjectivo* *sabio* é mero *attributo* do *objecto* **o**; no segundo, o *adjectivo* *sabio* é um *completivo* do *predicado* **fil.** Distingue-se este em admittir o verbo SER OU ESTAR: *Fil-o* *sabio* = *fiz ser elle* *sabio* — *Achei-o* *doente* = *achei estar elle* *doente*.

429. O **complemento objectivo** ou **objecto** pode ser: **simplex**, **composto**, **complexo** e **in-complexo**.

430. **Objecto simplex** é o que é expresso por um só *substantivo*, *pronome*, *phrase* ou *palavra substantivada*, exs.: *O habito não faz* O MONJE — *Ninguém se mettu, onde não o chamam* — *Nunca digas*: “*DESTA AGUA NÃO BEBEREI*” — *Quem tem* BOCCA, *não manda* ASSOPRAR.

431. **Objecto composto** é o que é expresso por mais de um *substantivo*, *pronome*, *phrase* ou *palavra substantivada*, exs.: *Fénelon amou* A FAMILIA, A PATRIA e A HUMANIDADE — *Si queres* VIVER e MORRER *feliz*, *guarda tua lingua do mal*.

432. **Objecto complexo** é o *objecto* modificado por *adjunctos* ou *complementos*, exs.: *Si queres* VIVER SÃO, *faze-TE* VELHO *antes de tempo* — *A vida passada faz* A VELHICE PESADA — *Elles sacudiram contra a cidade* O PÓ DE SEUS SAPATOS.

433. **Objecto incompleto** é o objecto desacompanhado de qualquer adjuncto ou complemento, exs.: *Pedra movediça não cria* BOLOR — *A necessidade não tem* LEI — *Quem TUDO quer, TUDO perde.*

434. O **complemento objectivo** chama-se *directo*, porque se prende directamente ao verbo transitivo, sem o auxilio de preposição; todavia admite-se a anteposição da preposição **a** nos seguintes casos:

1.º Quando o *complemento objectivo* é constituído por um nome de **pessoa**, ou, em geral, de **seres vivos** do reino animal, exs.: *Bruto assassinou a Cesar* — *Elle subjugou ao tigre.*

Nota. — A preposição neste caso é de rigor, quando houver perigo de ambiguidade, isto é, de confusão entre o *sujeito* e o *objecto*, exs.: *Feriu o inimigo ao soldado* — *Assassinou a Cesar Bruto* — *A Pompeu venceu Cesar.*

Nestas construcções a preposição indica claramente qual o paciente da acção verbal, e a sua ausencia traria incerteza entre o agente e o paciente, ou poria este no lugar daquelle, dando á phrase sentido contrario ao que se lhe quer dar.

2.º Quando o *complemento objectivo*, constituído por um nome de **ser inanimado**, for anteposto ao verbo, ou quando houver necessidade para clarear o sentido ou dissipar a ambiguidade, exs.: *Somente ao tronco, que devassa os ares, o raio offende.* (G. D.) — *Vence o dia a noite, ou — A' noite vence o dia* — “*Vêem os nossos olhos ao sol duas vezes nascido.*” (A. C.).

Nota. Fóra destes casos é viciosa a anteposição da preposição ao nome de coisa, como nos seguintes exemplos: «*Não ameis ao mundo*» (A. P.) — «*Esta é a fé que vence ao mundo*» (Id.) — «*Elle pode suster com o freio a todo o corpo*» (Id.) — «*Esteve firme como se vira ao invisivel*». (Id.).

3.º Quando o *complemento objectivo* é representado pelas seguintes fórmulas pronominaes: *mim, ti, si, elle, a, nós, vós, elles, as*: — *Elle escolheu a mim e não a ti* — *O ignorante e a candeia, a si queima e a outros alumia.*

Obs. — Cumpre restringir a estes casos os complementos objectivos *preposicionaes*, apesar de achar Grivet que a presença da preposição faz que o complemento objectivo ou directo perca o seu character, tornando-se indirecto. Quando o apparecimento de uma preposição é habitual ou determina mudança na accepção do verbo, tem plena força a observação desse illustre grammatico: o verbo assume outro character, e o complemento respectivo torna-se *indirecto*, exs.: *Pegar* ALGUMA COUSA e *pegar* NALGUMA COUSA — *Esperar* ALGUÉM e *esperar* EM ALGUÉM — *Saber* ALGUMA COUSA e *saber* DE ALGUMA COUSA — *Usar* GRAVATA e *usar* DE GRAVATA — *Cumprir* O DEVER e *cumprir* COM O DEVER.

Complemento indirecto

435. **Complemento indirecto** é o que se prende uniformemente á palavra completada por meio de preposição: *Amigo* DE BOM TEMPO *muda-se* COM O VENTO.

436. Classificam-se em: **restrictivo**, **terminativo** e **circumstancial**.

437. **Complemento restrictivo** é o que modifica o substantivo appellativo, restringindo ou limitando sua significação, exs.: *Relógio* DE PEDRO, *corôa* DE OURO, *joia* DE SUBIDO VALOR, *café* COM LEITE, *republica* DO BRASIL, *pó* PARA OS DENTES.

438. O **complemento restrictivo** é expresso, ás vezes, por um substantivo em **apposição**, isto é, modificando outro sem intervenção de preposição, como: *O menino*, ALUMNO do *gymnasio*, é *estudioso*.

439. Chama-se **aposto** o substantivo que modifica outro sem o auxilio de preposição, e dá-se o nome de **fundamental** ao substantivo modificado, exs.: SALOMÃO, FILHO de *David* — TITO, DELICIAS da *humanidade* — *Correi*, *correi*, ó LAGRIMAS SAUDOSAS, LEGADO acerbo da *ventura extincta*, *dubios* ARCHOTES, que a *tremar clareiam!* (F. Varella) — A CASA GARRAUX — O RIO AMAZONAS.

Os substantivos *filho*, *delicias*, *legado*, *archotes*, *Garraux*, *Amazonas* são **apostos**, e *Salomão*, *Tito*, *lagrimas*, *casa*, *rio*, são **fundamentaes**.

Obs. Os *appostos* deixam de ser separados por virgula do seu *fundamental*, quando formam com elle uma *locução substantiva*, podendo neste caso ser destruida a *apposição* intervindo a preposição **de**: *A casa do Garraux, o rio das Amazonas*. — Quando o *apposto* tem por *fundamental* um nome proprio, ou, em geral, um appellativo individuado, é mais um **complemento explicativo** que **restrictivo**, salvo o caso em que ha intenção de restringir entre individuos do mesmo nome: *Alexandre, o Grande* — *D. Manoel, o Venturoso*.

440. **Complemento terminativo** é o termo de relação de *substantivos, adjectivos e verbos* de significação relativa, exs.: *Amor de Pedro á VIRTUDE* — *O titulo DE ELEITOR*. — *Direito á HERANÇA* — *Filhos DA DESOBEDIENCIA* — *Desejoso DE APPRENDER* — *Inclinado ás LETRAS*. — *Ferido PELO INIMIGO* — *Gósto DE BOAS LEITURAS*. — *Obedeço ás ORDENS* — *Casou-se COM A SOBRINHA DA BARONEZA*.

Nota. — Como os verbos, os substantivos e os adjectivos teem significação *absoluta e relativa*. Os substantivos e adjectivos de significação relativa pedem um *termo de relação* ou *complemento terminativo* para lhes inteirar o sentido, taes são: *inclinação, gósto, desejo, aspiração, amor, filho, pae, etc.*, — *inclinado, desejoso, aspirante, obediente, etc.*. Ao passo que outros substantivos e adjectivos teem significação *absoluta*, exprimindo idéa completa, como: *mesa, vida, alma, morto, bom, vital, perfeito, etc.*

Obs. — Emprega-se, ás vezes, a preposição **de** para indicar o *termo de relação*, em vez da preposição **a**: *Amor da virtude* por *amor á virtude*. Desta equivalencia das duas preposições origina-se por vezes ambiguidade, que importa evitar, exs.: *O amor de minha mãe me fortalece*. *De minha mãe* pode ser complemento *restrictivo* ou *terminativo*: no primeiro caso **mãe** é o *sujeito* de *amor*, — é o amor della para commigo; no segundo é o *objecto* — é o meu amor para com ella. Sendo, pois, *terminativo*, dir-se-á: *O amor a minha mãe me fortalece*.

441. O **terminativo** é regido de preposição adequada, excepto quando é constituido pelos casos obliquos dos pronomes substantivos — *me, te, se, lhe, nos, vos, lhes*, exs.: *Elle ME ensinou a verdade* — *Elle TE disse isto* — *Elle SE arroga o direito de cidadão* — *Nós LHE obedecemos* — *Não NOS consta que elle vive* — *Elles VOS dão parabens* — *Nós LHES queremos muito*.

* 442. Substitue-se elegantemente o *possessivo* pelos pronomes obliquos do parágrafo antecedente, postos em relação complementar terminativa para com o verbo da proposição, p. ex.: *Levei-LHE o livro = Levei o SEU livro — Levou-ME o chapéo = Levou o MEU chapéo — Conheço-LHE as manhas = Conheço as SUAS manhas.*

443. **Complemento circumstancial** é o que modifica o *adjectivo*, o *verbo* ou o *adverbio*, a que se liga por preposição adequada, *clara* ou *occulta*, exprimindo alguma circumstancia, ex.: *Duro DE ROER — Vive COM DIFFICULDADE. — Vae mal DE SORTE.*

444. Estes complementos, como os adverbios, põem-se em *relação adverbial* para com as palavras modificadas, e, como elles, são denominados *adjunctos adverbiaes*.

445. As circumstancias que elles exprimem podem ser *essenciaes* ou *virtuaes*, conforme forem proprias ou analogicas. Damos aqui as circumstancias principaes:

Tempo: POR SANTA LUZIA cresce a noite, mingúa o dia — DIA DE S. VICENTE (EM DIA) toda a agua é quente — DE PEQUENINO se torce o pepino.

Logar: Devagar se vae AO LONGE — EM CASA D'INFORCADO, não falar em corda — Quem cospe PARA O CÉO, NA CARA lhe cae — Elle está NO ASSUMPTO (*logar onde virtual*) — Elle sahio-se DA DIFFICULDADE (*logar donde virtual*) — Passou POR GRAVES PERIGOS (*logar por onde virtual*) — Olha PARA A RECOMPENSA (*logar para onde virtual*).

Modo: Se queres ser, pobre SEM O SENTIR, mette obreiro e deita-te a dormir — Onde te querem muito, não vás A MIUDO — Elle vive Á MODERNA.

Causa: O seguro morreu DE VELHO — Amigo que desavém POR UM PÃO de centeio... ou a fome é muita, ou o amor pequeno.

Companhia: DURO COM DURO não faz bom muro — Não jogues as peras COM TEU AMO.

Fim: Não faças as vossas boas obras PARA SERDES VISTOS dos homens.

Instrumento: Quem COM FERRO fere COM FERRO será ferido.

Meio: Os filhos POR MÃO de Atreu comia. (C.).

Materia: DA MATERIA *das nucens parecia.* (C.) — Feito DE OURO.

Oposição: CONTRA UMA DAMA, *ó peitos carniceros, feros vos amostraes e cavalleiros.* (C.).

Preço: *Vendeu PELO CUSTO — Pagou COM A VIDA — Comprar gallinha gorda POR POUCCO DINHEIRO.*

Conformidade: *Fez CONFORME A ORDEM — Virem DE HARMONIA.*

Distancia: *Dista (até) tres leguas. A cidade está A QUATRO LEGUAS para o sul.*

Exclusão: *Tudo perdeu EXCEPTO A HONRA — Tudo ganhou MENOS A GLORIA.*

Obs. Entre o complemento terminativo e o circumstantial nem sempre ha limites rigorosos. Todas as vezes que a circumstancia é exigida pela significação relativa do *adjectivo* ou do *verbo*, o complemento assume os dois aspectos, e torna-se um complemento **TERMINATIVO - CIRCUMSTANCIAL**: *Venho DA CIDADE — Vou PARA O RIO — Passei PELA PONTE — Foi ferido PELO SOLDADO.* Em geral o adverbio pode resolver-se em um complemento circumstantial regido de preposição: *Aqui = neste lugar, hoje = neste dia, sabiamente = de modo sabio.*

PROCESSOS SYNTACTICOS

446. Tendo estudado os termos logicos da phrase, cumpre-nos agora estudar os processos syntacticos em relação a elles.

447. São tres esses processos: **Concordancia, regencia e collocação.**

* 448. Cada um desses processos tem dous aspectos: o *normal* ou *natural* e o *anormal* ou *figurado*. Dahi a divisão em: **syntaxe regular** e **syntaxe irregular** ou **figurada** de cada um delles.

* 449. A **syntaxe figurada** é constituída pelas **figuras de syntaxe.**

* 450. **Figura**, em grammatica, são as alterações da *fôrma* que não influem no *sentido*, autorizadas pelo uso de pessoas cultas. Assim as *figuras de palavras* ou *metaplasmos* são alterações nas syllabas dos vocabulos

augmentando, *diminuindo* ou *transpondo* (§ 89); semelhantemente as *figuras* de *syntaxe* são alterações nos termos da proposição *augmentando*, *diminuindo* ou *transpondo*, como a seu tempo veremos.

SYNTAXE REGULAR

DE

CONCORDANCIA

451. **Concordancia** é o processo syntactico pelo qual umas palavras mudam de flexão para se pôrem de accordo com o genero, numero e pessoa de outras a que se referem.

A **concordancia** realiza-se:

- 1.º Do **verbo** com o **sujeito**
- 2.º Do **predicado nominal** e **pronominal** com o **sujeito**
- 3.º Do **adjectivo** com o **substantivo**
- 4.º Do **pronome** com o **nome** a que se refere.

Concordancia do verbo com o sujeito

452. **Regra geral:**

O **verbo** concorda com o **sujeito** em **numero** e **pessoa**, de sorte que o numero e a pessoa do sujeito determinam o numero e a pessoa do verbo, exs.: « *O tigre devora a presa, e dorme; os homens tornam-se assassinos, e velam* — « *Convidam-se as tribus de seus arredores* » (G. D.) — « *Que de cousas se não descortinam e ouvem* então, que depois se *calam e desvanecem!* » (A. C.) — « *Quem és tu, visão celeste?* » (G. D.) — « *Podem-se pescar peixes, homens não se podem pescar.* » (A. V.).

Obs. — *PODEM-SE pescar PEIXES, HOMENS não se PODEM pescar.* (A. V.) — *Mal se PODEM pintar GIGANTES em pequena taboa.* (A. C.) Nestas phrases manifestamente apassivadas pela particula

se, *peixes*, *homens* e *gigantes* são sujeitos dos verbos *periphrasticos*—*podem pescar* e *podem pintar*; equivalendo a: *Peixes* **PODEM ser pescados**, *homens* **NÃO** *PODEM ser pescados*, *gigantes* **NÃO** *PODEM ser pintados*. Vê-se que a concordancia de Vieira e a de Castilho no plural são logicas e seguras.

Opinam, porém, alguns que o verbo *poder*, *dever* e outros auxiliares do infinitivo presente podem ficar no singular, tendo como sujeito esse mesmo infinitivo; dest'arte poder-se-ia dizer: **PODE-SE pescar peixes**, pois o sujeito seria — *pescar peixes*. De facto encontram-se em bons escriptores taes construcções, si bem que raramente. Tal concordancia, todavia, não é segura, e parece-nos que só teria sua justificação no caso de ser o **se** sujeito. Alexandre Herculano emprega o plural em caso analogo com os verbos **ver**, **ouvir**, etc., nas construcções apassivadas do *predicado indirecto*, p. ex.: *Negros uns cultos vaguear SE VIAM*. — *Es as ribas ermas sussurrar SE OUVIAM*. — Assim neste passo dos *Lusiadas*:— *Qual roxa sanguesuga se veria fartar c'o sangue alheio a sede ardente*, o sujeito da locução verbal apassivada *se veria fartar* é *sanguesuga*, e no plural se diria: *Quaes roxas sanguesugas SE VERIAM fartar c'o sangue alheio a sede ardente*.—Em outras locuções do infinitivo, em que se vê claramente ser este o sujeito do verbo do modo finito, dá-se a concordancia no singular: *Quer-se inverter as leis* (João Ribeiro)—*Intenta-se demolir aquelles muros*.» (Id.)

* 453. **Regras especiaes:**

1.^a O **sujeito composto** leva o verbo para o **plural**: «*O sol e a lua brilham no firmamento— Pedro e Paulo morreram*».

2.^a Si o **sujeito composto** for de diferentes pessoas grammaticaes, o verbo concorda no plural com a que tem **precedencia** na ordem das pessoas grammaticaes: «*Eu e tu iremos á cidade— Tu e elle ireis á cidade— Eu, tu e elle iremos á cidade*».

Nota. — Subentende-se no plural o pronome da pessoa que tem precedencia: *eu e tu* = nós, *tu e elle* = vós.

3.^a Quando o **sujeito** é constituido por palavras **synonymas** ou tomadas como um **todo**, o verbo fica no **singular**, pois o sujeito é apenas apparentemente composto: «*Que ameaço divino, ou que segredo este clima e este mar nos apresenta, que mór cousa parece que tormenta?*» (C.) — «*Esse ouro e prata,*

posto que naturalmente *desce* para baixo, *havia* de subir para cima. (A. V.).—«E já sómente o *céo* e o *mar se via.*» (Sá de Menezes).

Obs. — A concordancia do verbo com o sujeito, observa o Sr. Vasconceloz em sua Grammatica Historica, obedece actualmente a leis muito variadas e complexas, tendo sido isto o resultado do trabalho evolutivo da lingua.

No antigo portuguez passava-se tudo muito mais simplesmente. Sendo o sujeito composto ou multiplo, o verbo concordava geralmente com o mais proximo; sendo um colectivo, empregava-se o verbo ordinariamente no plural, concordando com a idéa que era plural e não com o vocabulo que era singular, exs.: *Os ceus, e o mar, e a terra APREGOA a gloria de Deus.* — *Compadecei-vos de toda esta gente que MORREM de fome.*

Nos velhos adagios de nossa lingua encontramos frequentes confirmações deste facto attestado pelo illustre grammatico portuguez: «*Amor e senhoria não QUER companhia.*—*O amor e a fé nas obras se VÊ.*—*Amor, dinheiro e cuidado não ESTÁ dissimulado.*—*O ignorante e a candeia a si QUEIMA, e a outros ALUMEIA.*»

4.^a O **sujeito composto** deixa de levar o verbo para o plural, desde que haja uma **gradação**, caso em que o verbo concorda com o ultimo enunciado, exs.: «Uma palavra, um gesto, *um olhar bastava.*

5.^a Dá-se o mesmo phenomeno de concordar o verbo com o ultimo enunciado, desde que haja uma **enumeração** terminada por *tudo, nada, nenhum, ninguém, cada um*, exs.:

a) «O ouro, os diamantes e as perolas, *tudo é terra e da terra*» (A. V.).

b) «Jogos, conversações, espectaculos, *nada o tirava de seu retiro*» (S. BARBOSA).

c) «A noz, o burro, o sino e o preguiçoso sem pancadas *nenhum faz o seu officio* (M. B.)».

d) «As plantas, rios, flores, prados, fontes, *cada um com lingua muda ao sol falava*» (G. PEREIRA).

6.^a Si o **sujeito composto** se **pospuzer** ao verbo, pode este ficar no singular, exs.: «*Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras*» (A. P.)—

«Cantando, espalharei por toda a parte, si a tanto me ajudar engenho e arte» (C.) — «Do mesmo pae nasceu Esau e Jacob» (A. V.) — «E' nada a dôr e o gozo.» (A. H.) — «Foge-me a côr e a voz.» (A. C.).

Nota. — Sendo o *sujeito composto* nomes proprios, melhor se fará a concordancia no PLURAL: *Do mesmo pae* NASCERAM ESAU e JACOB. Esta concordancia no plural é de rigor, quando, sendo *ser* o verbo da oração, a elle seguir substantivo no plural: *Foram inventores deste jogo Hercules, Pytho, Theseu e outros heróes.* (A. V.).

7.^a O **sujeito composto oracional** deixa o verbo no singular, exs.: «*Perdoar erros e engrandecer bons intentos é de espirito generoso.*» (F. R. LOBO) — «*Basta ser Gonçalo e ser Fernandes para ser grão capitão.*» (A. V.) — «*E' necessario que elle vá e eu fique.*»

8.^a Si houver, porém, **contraste** entre os sujeitos phraseologicos ou oracionaes, ou si forem **individuados** por um determinativo, vae o verbo para o plural, exs.: «*Amar, aggravar e empecer não se compadecem*» — «*O ler e o escrever que foram e que não puderam deixar de ser na origem extremamente simpleses... haverão dado um passo de gigante para os maximos futuros.*» (A. C.).

9.^a **Um e outro, nem um nem outro, mais de um,** seguidos ou não de substantivos, levam o verbo indifferentemente ao *singular* ou ao *plural*, exs.: «*Um e outro é bom ou são bons, nem um nem outro é bom ou são bons*» (CONSTANCIO) — «*Um e outro quer morrer*» (C. C. B.) — «*Uma e outra coisa se aprende*» (FR. L. de S.) — «*De repente um e outro desapareceram.*» (A. H.) — «*Posto que uma e outra empresa fossem mui semelhantes*» (A. V.) — «*Um e outro serviço exigem eguaes cuidados*» (A. C.) — «*Mais de um lhe roia na consciencia*» (A. H.) — «*Mais de um coração teria de bater apressado no meio da eminente lucta*» (S. H.) — «*Sabemos que mais de um milhão de cruzados foram illegalissimamente desviados das arcas do thesouro.*» (L. C.) — «*Mais de um socio, ao terminar a*

sessão, se *insultaram*, *mais de um companheiro se desaviam.*» (E. Carneiro). — «E' um bello e nobre exemplo em que *mais de um escriptor* europeu bem *poderiam* apprender» (A. C.).

Nota. — E' preferivel o singular com *mais de um*, desde que não seja este sujeito seguido de um colectivo com o complemento no plural e não exprima reciprocidade de acção, como no exemplo citado de Latino Coelho e do Dr. Ernesto Carneiro. — *Mais de dous* reclama o plural: *Mais de dous foram mortos.* — *Um e outro* reclama substantivo no singular, ainda mesmo no caso de ter o predicado no plural: *Uma e outra melicia* (A. V.) — *Correm com luzes um e outro soldado* (MALACA CONQUISTADA).

Não é digno de imitação a seguinte concordancia de Fr. L. de Souza: *Um e outro arcebispos.*

10.^a A disjunctiva **ou e nem**, ligando dous ou mais sujeitos, leva o verbo ao *singular*, si houver **exclusão**; no caso contrario irá o verbo para o *plural*, de accordo com a regra 1.^a, exs.: «O pae *ou* o filho *será* eleito presidente.» — «Hortelã, mangerona alli respiram, onde *nem* frio *inverno*, *ou* quente *estio*, as *murcharam* jámais, *ou* seccas *viram*» (C.). — «*Nem* a sua arte *nem* a sua fortuna o *lisonjeou.*» (A. V.). — «*Nem* o anjo, *nem* o homem se *contentaram* de poder o que *podiam.*» (A. V.).

11.^a O **sujeito** no singular, tendo um complemento regido da preposição de companhia **com**, leva o verbo ao *plural* quando a intenção é indicar co-operação por egual de ambos os elementos do sujeito, exs.: «Que *eu c'o grão Macedonio* e *c'o Romano* demos logar ao nome lusitano.» (C.).

12.^a **Dois sujeitos** ligados por **como, assim como, do mesmo modo que**, deixam o verbo no **singular** concordar com o primeiro, exs.: «A vida, como a guerra, é cheia de peripecias.»

Nota. «A's vezes dá-se a *como* o valor de *e*, e leva-se o verbo ao plural: Assim *Saul como David*, debaixo de seu saial, eram homens de tão grandes espiritos, como logo mostraram suas obras. (A. V.)»

13.^a **Quem**, decompondo-se analyticamente em **o que, aquelle que, aquella pessoa que**, é, em regra, da 3.^a pessoa do singular e para essa pessoa leva o verbo de que é **sujeito**, exs.: «*Quem diz o que quer, ouve o que não quer*»—«*Quem tudo quer, tudo perde*»—«*Quem paga, sou eu*»—«*Somos nós quem paga*»—«*Como se fosse eu, e não os que o escolheram por mandatario, quem houvesse de perdoar-lhe*» (A. H.).

Todavia, concorrendo expresso na phrase antes de **quem** um pronome pessoal, pode elle deixar-se influenciar pelo *numero, pessoa e genero* deste: «*Sou eu quem pago, és tu quem pagas, somos nós quem pagamos, sois vós quem pagaes, são elles quem pagam*»—«*Não foram elles só quem vos mataram*» (M. B.)—«*Eu sou quem falo*» (J. S. Barbosa).

14.^a **Que**, pronome conjunctivo, como sujeito é sempre do numero, pessoa e genero de seu **antedente ou antecedentes**, para os effeitos da concordancia, exs.: «*Sou eu que pago, és tu que pagas, é elle que paga, somos nós que pagamos, sois vós que pagaes, são elles que pagam*»—«*Cesteiro que faz um cesto, faz um cento*»—«*Eu e tu, que somos innocentes, nada tememos*» (§ 453, 2.^a)—«*O homem, a mulher e o menino que foram presos, são culpados*»—«*O homem, a mulher, e o menino que foi preso, são culpados*»—«*Aquelle que tarde anda, pouco alcança (= o que tarde anda, pouco alcança.)*—«*O que quer, vae; o que não quer, manda (= quem quer, vae; quem não quer, manda)*»).

15.^a Dá-se com **o que, aquelle que**, a mesma dupla syntaxe que notámos em relação a seu equivalente **quem**, toda a vez que os determinativos *o* e *aquelle* em relação predicativa perdem sua autonomia pessoal, e absorvem a pessoa do sujeito, exs.: «*Sou eu o que fala ou o que falo*»—«*Eu sou aquelle occulto e grande cabo que nunca a Ptolomeu, Pomponio, Estrabo, Plinio, e quantos passaram, fui notorio*» (C.).

16.^a Certos substantivos propios na fôrma plural, como *Alpes, Andes, Estados-Unidos, Amazonas, Campos*, etc., só levam o verbo ao plural quando não se oblitera a noção de sua pluralidade, exs.: «Os Andes *lançam* no espaço seus pincaros nevados» — «Os Estados-Unidos *são* uma das nações mais poderosas». — «Os Lusíadas *eram* antecipado panegyrico proferido nas obsequias solemníssimas de um heroe». (L. C.) — «O Amazonas *corre* magestoso para o oceano» — «Campos *está* edificada ás margens do Parahyba» — «Dançou-se os *Lanceiros*». (C. C. B.)

17.^a O pronome conjunctivo **que** precedido de — **um de, uma de, um dos, uma das**, leva o verbo de que é sujeito para o *singular* ou *plural* conforme se refere ao nome plural que o precede, ou a um nome do singular subentendido, exs.: «Eu sou um dos que *pensam* desta maneira» — «O Vouga é um dos rios de Portugal que *entram* no mar» (Lião) — «E' elle um dos poucos que se *distinguiram* na guerra» — «E' um dos filhos que te *nasceram* em Portugal» — «Eu sou um dos presentes, que *pensa* differentemente.» — «O Vouga é um dos rios de Portugal, que *corre* para o oeste» — «E' um dos poucos veteranos que *acaba* de morrer» — «E' um de teus filhos que te *nasceu* em Portugal» — «Uma das felicidades, que se *contava* entre as do tempo presente.»

O sentido do primeiro exemplo plural é manifestamente: «Eu sou uma pessoa dentre as pessoas que *pensam* desta maneira.» O sentido do primeiro exemplo singular é: «Eu sou dentre as *pessoas* presentes uma *pessoa* que *pensa* differentemente.» Assim o singular ou o plural do verbo podem ser de rigor conforme o sentido. Infelizmente nem sempre se cingem a este criterio logico os bons escriptores.

18.^a Na phrase typica — *Nós é que somos patriotas*, não ha discordancia idiomática do verbo com o sujeito, como querem alguns, pois *Nós* manifestamente é sujeito de *somos*, resolvendo-se a phrase analytica-

mente em : «Que nós somos patriotas *é*, ou *é facto*, *é certo*.»

Podemos ainda explicar este bello idiotismo vernaculo, admittindo ser *é que* mera locução expletiva, cujo unico fim é realçar, dar emphase á asserção.

19.^a Ha um caso interessante em que o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicado nominal. Quando o sujeito na 3.^a pessoa do singular é nome de cousa e não de pessoa, e o predicado nominal é um substantivo no plural, attrae este para si a concordância do verbo, exs. : «Tudo *são trevas*» — «Isso *são ossos* do officio» — «O mundo *são homens*». (M. B.) — «Tudo neste mundo *parecem espinhos e dores*» (A. G. R. Vasconcelloz) — «*Eram* tudo *memorias* de alegria». (C.) — «Nem tudo na terra *são cearas e fructos*». (A. C.)

Nota. Esta concordancia não se dá quando o sujeito, sendo nome de pessoa, impõe ao verbo a concordancia regular: «O homem *é* cinzas» — «Maria *é* as delicias da sua mãe.» — Ainda que menos commum, encontra-se a concordancia regular nos casos da regra antecedente: «E' tudo *flores*». (A. C.) — «A sua carne de hoje *era* ainda *hontem* vegetaes» (A. C.) — «O maior trabalho que tenho, *é* os pastores com quem trabalho» (F. B. Lobo).

20.^a Com os verbos ou expressões verbaes que indicam *sufficiencia*, *abastança*, *carencia*, *falta*, registram-se casos auctorizados de desconcordancias, taes como : «Cinco mil libras *é* muito» (A. H.) — «Dois capitulos *é* pouco» — «Falta *muitos* dias para os exames» (Julio Ribeiro) — «Basta os dictos que elle *atira* aos filhos e aos criados» (Apud Julio Ribeiro).

Concordancia do predicado nominal e pronominal com o sujeito

454. **Regra geral:**

O **predicado nominal** e o **pronominal** concordam com o sujeito em **genero** e **numero**, exs. : «A *musica* *é* *bella*» — «O *avarento* *é* *escravo* do di-

nheiro» — «*Elle é rei e ella é rainha*» — «Eu sou *elle* e tu és *ella*» — «Era *elle* o juiz? Era-o».

* 455. **Regras especiaes:**

1.^a O **predicado nominal** constituido por substantivo *abstracto* ou por substantivo de uma só fôrma *generica*, deixa de concordar com o sujeito, exs.: «*Os grandes generaes são a gloria* militar das nações» — «*A filha é as delicias* da mãe.» — «As cores que no cameleão são *gala*, no polvo são *malicia*» (A. V.).

2.^a O **predicado nominal**, constituido por um substantivo no plural, attrae para si, ás vezes, a concordancia do verbo, como vimos: «O mundo *são os homens*.» «Tudo *são instrumentos* necessarios ao meu officio.» (F. R. Lobo).

3.^a Ha casos curiosos de desconcordancia do predicado nominal com o seu sujeito quando este, sem qualquer determinação, é expresso em sua generalidade abstracta, exs.: «*Cerveja não é bom* para a saude» — «*Pimenta é bom* para estimular» — «*E' necessario* paciencia.» Os predicados nominaes *bom*, *necessario*, assumem a fôrma apparentemente masculina, porém realmente *neutra*, visto que os seus sujeitos, tomados em sua generalidade abstracta, assumem o character neutro de uma qualidade antes que de uma substancia.

E' este um dos vestigios interessantes do genero neutro em portuguez.

Logo que esses sujeitos recebem uma determinação qualquer, despojam-se do character *neutro*, e immediatamente o predicado assume a flexão generica correspondente, p. ex.: «*Esta* cerveja é *boa* para a saude» — «*Aquellas* pimentas são *boas* para estimular» — «*E' necessaria* a paciencia.»

Mais consentanea com os factos da linguagem nos parece esta explanação dessa curiosa anomalia, do que a ellipse, supposta por alguns, de um substantivo masculino, nos dois primeiros exemplos, com que concorde o predicado nominal, e do verbo *ter* no ultimo, equi-

valendo os exemplos ás seguintes construcções analyticas: «O uso da cerveja ou da pimenta é bom» — «E' necessario ter paciencia.» — O mesmo phenomeno da fórma neutra do predicado nominal observamos em: «Isso é bom» — «Calar é necessario.»

4.^a O **predicado pronominal** concorda em geral, com o nome a que se refere: «Eu sou *elle* e tu és *ella*». — «Eram elles os juizes? Eram-nos» — «Sois a mãe deste menino? Sou-a.»

Quando essa referencia é feita a um adjectivo, a um sentido ou a um substantivo indeterminado, tomado em sua generalidade abstracta, o predicado pronominal assume a fórma *neutra*, exs.: «Os maus nem sempre o são» (=nem sempre são maus) — «Eram elles juizes? «Eram-n-o (=eram *isso*, tinham a qualidade de juizes) — «Sois mãe? Sou-o» (=sou *isso*, tenho a qualidade de mãe) — «Esta historia acabará de enganar os que devem sel-o» (=desenganados) (A. V.).

Obs.—Critica J. Soares Barbosa, em sua Gr. Philosophica, esta phrase de Vieira, porque o pronome neutro **o** substitue o adjectivo participio *desenganados*, que, entretanto, não se acha antecedentemente enunciado. E' syntaxe, segundo o douto critico, viciosa.

Nota. As outras regras concernentes á concordancia de predicado nominal e pronominal são cummuns á concordancia do adjectivo com o substantivo e do pronome com o nome, e vão ser estudadas nos capitulos seguintes.

Concordancia do adjectivo com o substantivo

456. **Regra geral:**

O **adjectivo**, quer seja attributo, quer predicado, concorda com o substantivo a que se refere em **genero** e **numero**, exs.: «O homem *bom*, o homem é *bom*; os homens *bons*, os homens são *bons*; a mulher *boa*, as mulheres *boas*; os meninos andam *bons*, as meninas tornaram-se bem *educadas*.»

* 457. **Regras especiaes :**

1.^a Mais de um substantivo no singular leva o adjectivo ao *plural*, e, si forem de generos diversos, assume o adjectivo a flexão **masculina**, que tem **preferencia**, exs.: «Nessa leitura e escripta tão *arrepia*das de difficuldades? (A. C.)—«Entrego ao juizo e sentença final *competentes*» (A. C.)—«O *homem*, a *mulher* e o *menino* foram mortos.»—«A *coragem* e a *consagração invenciveis* dos martyres».

2.^a Quando o adjectivo está em relação attributiva, isto é, apposto ao substantivo, é facultativa a concordancia com o ultimo substantivo: «Prodigios de bondade e *omnipotencia divina*» (M. B.)—«Leitura e escripta *nova*... leitura e escripta *velha*» (A. C.)—«A *coragem* e a *consagração invencivel* dos martyres.»

3.^a Precedendo o adjectivo em relação attributiva, concorda com o substantivo mais proximo: «Escolhestes *mau logar* e *hora* para renovar a requesta» (A. H.)—«A *divina bondade* e *omnipotencia*»—«A *invencivel coragem* e *consagração* dos martyres»—«A mão *cujõ indice* e *pollegar*».

Nota. Si não for erro typographico, é condemnavel a seguinte concordancia que se acha no Monasticon de A. Herculano: «A mão esquerda entre *cujõs indice* e *pollegar* pendia o pergaminho.»

4.^a Si houver varios substantivos do plural, o adjectivo concorda com o mais proximo, ou com o que estiver no plural, si forem de differentes numeros, exs.: «As *armas* e os *barões assignalados*» (C.) ou—«Os *barões* e as *armas assignaladas*»—«Seus *temores* e *esperanças eram vãs*» ou—«Eram *vãos* seus *temores* e *esperanças*»—«O *dinheiro* e as *fazendas eram muitas*».

5.^a Si os substantivos forem **synonyms** ou exprimirem **gradação**, a concordancia do adjectivo opera-se com o **ultimo**: «O *amor* e a *amizade verdadeira*»—«O *tempo* e *ocasião presente*»—«A *intelligencia*, o *esforço*, a *dedicação extraordinaria* tudo venceu.»

6.^a É' commum a construcção de um substantivo no plural com dois ou mais adjectivos no singular, exprimindo as partes em que se decompõe o plural, exs.: «As grammaticas portugueza, franceza e ingleza» — «As literaturas grega e latina» — «Os poderes temporal e espirital» (A. H.) — O Velho e o Novo Testamentos. — «O primeiro e o quinto Affonsos» (C.).

Melhor se dirá, entretanto: «A lingua portugueza, a franceza e a ingleza» — «A literatura grega e a latina.» — «O poder temporal e o espirital» — «O Velho e o Novo Testamento.»

7.^a Os adjectivos *numeraes cardinaes*, empregados pelos *ordinaes*, não recebem flexão feminina, exs.: «Pagina dois» — «Casa vinte um.»

Nota. — Na linguagem forense se diz: «Aos 24 dias do mez de abril» — «A folhas trinta e duas.»

8.^a Os adjectivos—*um e outro, nem um nem outro*, reclamam no singular o substantivo que modificam, e no plural o adjectivo ou substantivo posto em relação predicativa, exs.: «Um e outro *advogado* são *habeis*» — «Em um e outro caso *parallelos* se verificou a sentença de S. Agostinho» (A. B.).

9.^a Nestas expressões idiomáticas—«pobre do homem», «desgraçada de ti», a interposição da preposição *de* não impede a concordancia do adjectivo, exs.: «Desgraçados dos homens» — «Onde, a mais não poder, dormiam juntas as *pobres* das creadas» (F. E.).

10.^a Os adjectivos *mesmo e proprio* unidos a um pronome concordam com o nome que este representa, p. ex.: «Eu *mesmo ou mesma*» — «Vós *proprio ou propria, propios ou proprias.*»

11.^a O substantivo *apposto*, equivalendo a um adjectivo, concorda com seu *fundamental* em genero e numero, sempre que for possivel, exs.: «O odio, *filho*

do orgulho» — «A esperança, *filha da fé*» — «Os condores, *reis dos ares*» — «A lua, *rainha da noite*.»

Nota. — O *aposto* em sentido abstracto fica invariavel: «Os heroes, *gloria da nação*.»

Concordancia do pronome

458. **Regra geral:**

O **pronome**, quando se flexiona, concorda em **genero e numero** com o nome a que se refere: «Para isso é necessario mais esforço que para affrontar a morte. Mas tu *o* terás. Inspirar-t'*o*-hão o meu exemplo e a santa memoria de nossos paes — Quero tel-*o*, Vasco, porque tu *o* desejas » (A. H.).

* 459. **Regras especiaes:**

1.^a Os pronomes obliquos **o, a, os, as**, referindo-se a substantivos de generos diversos, tomam no **plural** a flexão **masculina**, exs:

«Porque essas *honras* vãs, esse *ouro* puro,
Verdadeiro valor não dão á gente:
Melhor é merecel-os sem os ter
Que possuil-os sem merecer».

2.^a Referindo-se a um substantivo modificado por outro regido da preposição de companhia **com**, pode o pronome ir para o plural, como acontece com o predicado (§ 453, 11.^a), exs.: «Passava um dia de inverno o Arcebispo com sua comitiva a serra de Gerez... salteou-*os* uma chuva fria e importuna» (Fr. L. de Souza).